



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

JOSÉ RENAN DA SILVA SOUZA

**A PRODUÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO
CENTRO DE HUMANIDADES, CAMPUS III DA UEPB**

**GUARABIRA-PB
2021**

JOSÉ RENAN DA SILVA SOUZA

**A PRODUÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO
CENTRO DE HUMANIDADES, CAMPUS III DA UEPB**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada a Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História, sob a Orientação do Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas.

Linha de Pesquisa: História e Estudos Culturais: Etnia, Crença, Gênero e Sexualidade.

**GUARABIRA - PB
2021**

JOSÉ RENAN DA SILVA SOUZA

**A PRODUÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO
CENTRO DE HUMANIDADES, CAMPUS III DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada a Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História, sob a Orientação do Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas.

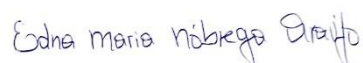
Linha de Pesquisa: História e Estudos Culturais: Etnia, Crença, Gênero e Sexualidade.

Aprovada em 24 de Maio de 2021

Banca Examinadora



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas
(Orientador/UEPB/DH)



Prof. Dr^a Edna Maria Nobrega Araújo
(Examinador/a UEPB/DH)



Prof. Dr^a Ivonildes da Silva Fonseca
(Examinador/a UEPB/DE)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S234p Souza, Jose Renan da Silva.
A produção sobre a temática das relações étnico-raciais no Centro de Humanidades, Campus III da UEPB [manuscrito] / Jose Renan da Silva Souza. - 2021.
52 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas ,
Coordenação do Curso de História - CH."

1. Relações étnico-raciais. 2. Educação. 3. Conhecimento.

I. Título

21. ed. CDD 305.803

A todos que conspiraram ao meu favor,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais: Maria do Socorro da Silva Souza, Genival Ursulino de Souza, aos meus irmãos. A todos da família, os próximos e os distantes.

Agradeço a todos os/as professores/as da minha caminhada educacional, desde a educação básica ao nível superior, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus III, como também a todos/as funcionários/as competentes do Campus Guarabira;

Um agradecimento mais que especial e honroso cheio de gratidão, ao professor e orientador, Waldeci Ferreira Chagas, por consegui ver, sentir, e acreditar no meu potencial, lhe agradeço imensamente por cada oportunidade a mim concedida e pela confiança depositada. Saiba que você tem uma grande parcela positiva em minha evolução, elevação educacional como também intelectual. Ubuntu! Obrigado!

Agradeço, a “Galerinha dos seminários”, era assim que o grupo era chamado. Silmara Trajano, Raquel Pereira, Janile, Raphaela Nascimento. Em especial o colega e amigo Lucas Santos da Silva, das correrias e aperreios da vida acadêmica enfrentada e vencidos juntos.

A amiga/irmã Aninha e ao amigo Antônio Laureano, pela amizade sincera.

E por que não me agradecer? Agradeço a mim mesmo, por sempre fazer, e por sempre persistir, por acreditar, por lutar e não desistir dos meus sonhos e objetivos. Avante!

OBRIGADO!

“Não somos minorias, fomos minorizados. Não somos sub-representados, fomos historicamente excluídos”.

Janel Cabbage.

RESUMO

Nesta Monografia direcionamos o olhar para a produção discente e docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre as relações étnico-raciais, especificamente no Centro de Humanidades, Campus III (CH), localizado na cidade de Guarabira-PB, espaço que há 40 anos forma professores/as nas áreas de Geografia, História, Letras e Pedagogia e que atuam em mais de 30 cidades paraibanas localizadas no entorno de Guarabira e 05 cidades do Estado do Rio Grande do Norte. Analisamos a produção discente e docente do CH correspondente ao interstício 2003/2018, através dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos discentes e a produção acadêmica dos docentes. Para tanto, dialogamos com pesquisadores/as e especialistas no assunto, a exemplo de Santos (2012), Evangelista (2014), Pimenta (2015), entre outros, para uma análise e discussão da produção docente e discente do CH, como também para a observação da temática nas IES brasileiras e o cumprimento da lei 10.639/2003. Para a realização da pesquisa recorremos ao repositório da Biblioteca do CH e acessamos a produção discente e ao Currículo Lattes acessamos a produção docente. Para acesso aos trabalhos usamos algumas palavras como: negro/negra, cultura afro-brasileira, história da África, educação étnico-racial e relações étnico-raciais. De início lemos o resumo dos trabalhos identificados e alguns trabalhos completos, sobretudo, artigos dos docentes. Concluímos que na UEPB, Campus Guarabira, a formação na perspectiva das relações étnico-raciais, está em processo desde então, visto que identificamos significativa produção discente nessa área, em especial ao que diz respeito as pessoas negras, suas representações em diferentes mídias e produção cultural, assim como o fazer pedagógico com a história e a cultura dessa gente em sala de aula, o que representa esforços de implementação no currículo escolar.

Palavras-Chave: Relações étnico-raciais, Educação, Conhecimento.

PRODUCTION ON THE THEME OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN THE CENTER OF HUMANITIES, CAMPUS III DA UEPB

ABSTRACT

In this Monograph, we look at the student and teaching production at the State University of Paraíba (UEPB) specifically at the Humanities Center, Campus III (CH), located in the city of Guarabira-PB, a space that has trained teachers in the areas for 40 years. of Geography, History, Letters and Pedagogy and that operate in more than 30 cities in Paraíba located around Guarabira and 05 cities in the State of Rio Grande do Norte. We analyzed the student and teacher production of the CH corresponding to the 2003/2018 interstice, through the course completion works (TCC) of students and the academic production of teachers through their Lattes curricula. For this purpose, we spoke with researchers and experts on the subject, such as SANTOS (2012) EVANGELISTA (2014) PIMENTA (2015), among others, for an analysis and discussion of the teaching and student production of CH, as well as for the observation of thematic in Brazilian HEIs and the length of law 10.639 / 2003. To carry out the research, we used the repository of the CH Library and accessed the student production and the Lattes Curriculum accessed the teaching production. To access the works, we use some words such as Negro, Negro, Afro-Brazilian culture, African history, ethnic-racial education and ethnic-racial relations. At the beginning we read the summary of the identified works and some complete works, mainly, articles by the teachers. We conclude that at UEPB Campus Guarabira, training in the perspective of ethnic-racial relations, has been in process since then, since we have identified significant student production in this area, especially with regard to black people, their representations in different media and cultural production, as well as teaching with the history and culture of these people in the classroom, which represents efforts to implement it in the school curriculum.

Keywords: ethnic-racial relations, education, knowledge

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela I – Desempenho dos Cursos quanto a produção discente sobre a temática das Relações Étnico Raciais interstício 2003/2018	22
Quadro I – Gráfico da produção acadêmica discente, repositório físico e digital. Quanto à temática das Relações Étnico-Raciais no interstício 2003/2018.	23
Quadro I – Produção acadêmica da Professora FONSECA, sobre a temática das Relações Étnico-Raciais no interstício 2003/2018.	35
Quadro II – Produção acadêmica da Professora ALVES, sobre a temática das Relações Étnico-Raciais no interstício 2003/2018.	38
Quadro III – Produção acadêmica da Professor CHAGAS, sobre a temática das Relações Étnico-Raciais no interstício 2003/2018.	40
Quadro IV – Quantidade específica da produção discente dos cursos quanto a temática das Relações Étnico-Raciais no interstício 2003/2018.	43
Quadro V – Categorias de discussões discentes interstício 2003/2018	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH – Centro de Humanidades

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NEABÍ – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	16
2.1. Relações Étnico-Raciais.	16
2.2. A Lei 10.639/2003.	17
2.3. O Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III da UEPB.....	19
3 METODOLOGIA	20
3.1. O Processo Metodológico.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1. A Produção Discente.....	22
4.2. A Produção Docente.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAS	46
REFERÊNCIAS.....	49

1- INTRODUÇÃO

Os resultados apresentados e discutidos nesta monografia, são filhos e frutos de dois projetos de pesquisas, que participei através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) são eles: “A Produção do Conhecimento sobre a Temática das Relações Étnico-raciais no Centro de Humanidades” e a “A Produção Docente sobre a Temática das Relações Étnico-raciais no Centro de Humanidades” sob a orientação do Professor Dr. Waldeci ferreira Chagas.

Com o intuito, propósito e objetivo de analisar, investigar, identificar, traçar, apresentar e discutir a temática das relações étnico-raciais na produção científica, desenvolvido por professores/as (Docentes) e estudantes (Discentes) dos Cursos de Licenciaturas do Centro de Humanidades (CH), em especial os cursos de: História, Letras/Inglês, Letras/Português, Geografia e Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) durante o interstício de 2003/2018. Os resultados obtidos e as discussões serão apresentados ao longo desta Monografia.

O Brasil é formado por diversos grupos étnico-raciais que o constitui nos diversos aspectos, e o colore, tornando-o um país multicultural. Nesse universo, o negro é maioria, mas não está em todos os espaços sociais, em alguns é minoria e em outros nem está representado.

Portanto, no Brasil negro/a nos espaços sociais enfrenta dois problemas: não representatividade e a invisibilidade. Essa realidade está associada ao sistema escravista, com isto, não queremos afirmar que a escravidão explica ou justifica a realidade presente, mas está relacionado. Quando a sociedade brasileira insiste em colocá-lo debaixo do tapete e não enfrenta o débito que tem com a gente negra e garante-lhe a condição de cidadãos republicanos. Fazer isso representa enfrentar o preconceito racial que afeta a vida de mais da metade da população brasileira, e a condição de marginalizado, criminalizado, demonizado, e ignorado a que essa gente desde outrora foi submetida pelo o simples fato de ser negro/a. Associada a isso, ainda tem a falta de conhecimento dos/as brasileiros/as sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, o que só retroalimenta e reinventa as práticas de exclusão, e mantém o preconceito racial que prejudica tanto o/a negro/a, quanto o/a branco/a.

No intuito de superar a falta de conhecimento do/a brasileiro/a sobre a história e a cultura da gente negra, desde os anos 1930 essa gente iniciou uma longa batalha através dos movimentos negros, no sentido de que sua história e cultura fizessem parte do currículo escolar e compusessem nos livros de história do Brasil. Conseguimos a sanção da

lei 10.639/2003 que alterou a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fazendo que o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira passassem a serem obrigatórios nos sistemas de ensino Brasileiro.

Tal realidade tinha uma razão de ser, antes da implementação da lei 10.639/2003 os cursos de formação de professores/as não possuíam em suas grades curriculares, componentes relacionados a história e cultura afro-brasileira e africana, e a partir de então, passaram a implementar e hoje poucos cursos de licenciaturas, sejam em IES públicas ou privadas não possuem nos seus currículos componentes relacionados as relações étnico-raciais. Em poucas universidades brasileiras, professores/as discutem sobre tal temática em sala de aula com os estudantes de graduação, e nem realizam pesquisas sobre, mas historicamente a escola vem perpetuando em seu cerne uma ideia homogeneizadora de ideologia etnocêntrica, a qual tende a priorizar uma etnia como se fosse superior em relação às outras (E SANTOS, 2019, p.3).

Nesse sentido, a formação de professores/as é questão importante, principalmente quando o assunto são as relações étnico-raciais, visto que, esse sujeito vai atuar na ponta inicial do processo educacional. Como se dá essa discussão na universidade? Como se forma o/a professor/a, e como se trabalha essa questão nas Instituições de Ensino Superior? Temos profissionais (docentes) que trabalham com a questão? O que eles produzem? Qual o impacto de suas produções na educação da região onde atuam? Qual a influência da produção docente na formação do corpo discente?

O trabalho docente, dentro do contexto humano e social requer constantemente reflexão e aprofundamento, por quê é complexo e interativo, uma vez que está intrínseco e traz resultados sobre o humano, e sobre a sociedade (SILVA, 2011, p.9).

A produção discente sobre a temática das relações étnico-raciais identificada no CH está diretamente relacionada à promulgação da Lei 10.639/2003, e a reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas, o que levou os dirigentes institucionais a cumprirem-na, e incluírem nos novos projetos pedagógicos e componentes curriculares relativos a essa temática. As discussões fomentadas em sala de aula estimularam alguns estudantes a continuarem-na, o que os levou a escolherem-na como tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Todavia, a produção sobre a temática das relações étnico-raciais, no CH não teve início com a promulgação da Lei 10.639/2003, antes desse período identificamos alguns trabalhos relativos a essa temática. Essa lei apenas acelerou, ampliou e estimulou

a discussão, principalmente porque a partir de então o currículo dos Cursos de Licenciaturas foram reformulados e componentes curriculares relativos à temática das relações étnico-raciais passaram a compor nos cursos de História, Letras e Pedagogia, exceto o curso de Geografia, este ainda não oferta aos graduandos nenhum componente curricular relativo à temática das relações étnico-raciais. Nas demais licenciaturas além dos componentes curriculares, professores/as e estudantes passaram a compor Grupos de Estudos e Pesquisa sobre tal temática, a realizarem pesquisas e a participarem de eventos, seja na UEPB e em outras Instituições, desenvolvendo ações extensionista relativas a essa temática.

A produção científica e intelectual como também tecnológicas, artística e cultural influencia os indivíduos da sociedade acadêmica que por si influencia a sociedade. A partir destas questões, o propósito da pesquisa foi: investigar, analisar, descobrir e discutir a produção da Instituição de Ensino Superior, mais precisamente a dos discentes e docentes efetivos que compõem o quadro de professores efetivos do Centro de Humanidades, Campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

2- EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 Relações Étnico-Raciais

O Planeta terra em 2011, em termos demográficos, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) possuía uma população total estimada em 7,8 bilhões de seres humanos. Os humanos não pertencem a um só grupo étnico, não possuem uma única cor, e nem uma só etnia. Há uma diversidade cultural, religiosa, econômica e política, ou seja, há diversos grupos étnico-raciais no mundo. O que são grupos étnico-raciais? São grupos de povos, de gentes pertencentes a uma etnia. Cada grupo étnico tem suas características, tanto físicas, quanto cultural e religiosa, as quais diferem um grupo do outro. Acerca dessa questão:

A Organização das Nações Unidas (ONU) publicou um relatório que indica que 150 milhões de afrodescendentes vivem hoje na América Latina e no Caribe. No Brasil, o último censo do IBGE revelou que a população de afrodescendentes já é maioria no país: quase 51% da população (Revista Online: Palmares Fundação Cultural. Brasil, 2012).

150 milhões de afrodescendentes vivem na América Latina e no Caribe, no Brasil a população afrodescendente é maioria. “A prata é um metal com poder de reflexão muito elevado, do latim: Argeti significa brilhante”. Nossa pele é de prata, ela reflete luz. Um brilho tão intenso que pergunto: Por que o ouro é tão querido e a prata subvalorizada? Alguns não de responder que é pelo fato da prata ser encontrada com mais facilidade.

Reflita, o Brasil tem uma população de negros maior que a de brancos. Temos menos valor por ser maioria? A “ironia” da maioria é virar minoria. A “prata é um metal puro, eu realmente não entendo a necessidade da procura pelo ouro.” (BLUESMAN, 2018). Como evitar que a “ironia” da maioria vire minoria? Aqui entramos com a discussão sobre as Relações Étnico-Raciais.

As Relações Étnico-Raciais dizem sobre questões da nossa gente negra como também, a gente indígena, envolvendo-se a compreensão de raça, etnia, cultura e religião, com o intuito da população negra se conhecer como tal, seu objetivo é:

mostrar, discutir, conscientizar e educar a população em geral, da hegemonia eurocêntrica. Por isso, é necessário conhecer os grupos socialmente excluídos.

Diante dessa realidade, conhecer e reconhecer os grupos socialmente excluídos torna-se necessário. Além disso, existe a necessidade de identificar os fatores geradores de tais exclusões, pois as estratégias de conhecimento geram o entendimento e a possibilidade de se pensar ações concretas que impeçam a reprodução da exclusão (MARQUES e SANTOS, 2012, p. 02).

Conhecer e fazer os que não conhecem, a conhecer é fundamental, e as Relações Étnico-raciais atuam também nesse papel. A Educação das Relações Étnico-raciais trabalha na educação como também além dela, faz com que a nossa história não seja contada a partir dos colonizadores ditos “heróis desbravadores”. Essa perspectiva de educação garante que outra história seja escrita e contada pela ótica da gente negra, ela ainda atua contra o racismo e por uma sociedade igualitária ou mais igualitária.

2.2 A lei 10.639/2003

Foram mais de 300 anos de escravidão, milhões de africanos e indígenas dizimados pela supremacia dos brancos. A escravidão “acabou”, mas seus frutos podres perpetuam em nossa sociedade, a gente negra sofre e sente na pele, os seus males e efeitos até nos dias de hoje.

A desigualdade social, a discriminação por classes, raça, compõe alguns dos desafios da nossa sociedade, por mais um século. Tendo em vista que não são problemas recentes, principalmente porque foram construídos na lógica do preconceito e da injustiça social. As questões referentes a preconceitos são estruturais em nossos países, visíveis dos grandes centros urbanos às pequenas cidades do interior do Brasil, os espaços de poder ocupados por pessoas negras são ínfimos. Quando iniciamos nossa vida educacional escolar, os livros didáticos apresentavam a escravidão como sendo a nossa história. A gente negra sempre é apresentada como dominada, escravizada, trazida da África para o Brasil, para servir como mão-de-obra.

Mesmo escravizado, a busca por liberdade e igualdade foi uma constante na vida de homens e mulheres negras, a gente negra resistiu, lutou e ainda continua na luta, sobretudo, por garantias de direitos. Uma das lutas foi, a garantia da escola ensinar história e cultura afro-brasileira e africana. Foram muitas as lutas, idas e vindas, até que em janeiro de 2003, a lei 10.639/2003 foi sancionada e alterou assim a lei 9.394/96, ou

seja, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). A partir de então, o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana passou a ser obrigatório nas instituições de ensino básico, tanto na rede pública quanto privada. Como decorrência dessa medida, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que implementar na grade curricular dos cursos de graduação componentes curriculares relativos a essa temática, o que foi de extrema importância, sobretudo, porque as universidades são os principais agentes de formação de profissionais que atuam na educação básica.

Nesse sentido, é fundamental professores/as capacitados/as e preparados/as para trabalhar com a história e cultura afro-brasileira e africana no ensino da educação básica, uma vez que, é na base da educação que esses conteúdos devem ser trabalhados, sobretudo, porque possibilitará construir a educação na perspectiva das relações étnico-raciais. Mas a realidade não é simples e fácil, visto essa modalidade lidar com valores e princípios que estão solidificados na mentalidade do/a brasileiro/a, e muitos/as professores/as demonstram resistência em mudar de perspectiva e de abordagens dos conteúdos com que trabalham há muitos anos.

As mudanças atingiram também o livro didático trabalhado em sala de aula, este as vezes apresentam um micro e macro conteúdo sobre a temática das relações étnico-raciais ou até mesmo não apresentam. No geral, ainda se mantém eurocêntrico, fruto de uma perspectiva historiográfica de supremacia branca que conta a história da abolição da escravidão a partir dos vencedores. Assim, a abolição é narrada como dádiva da princesa Isabel para negros/as. Poucos livros didáticos narram a abolição como decorrente da ação do próprio negro/a, ou seja, como conquista através de lutas e que demonstram resistências.

Caso o livro didático não seja lido de modo crítico pelo/as alunos/as e professores/as, esses desconhecem a outra versão da história e cultura da gente negra brasileira, que está na memória e, é vivenciado nas comunidades negras espalhadas Brasil afora, ou é contada pelos idosos/as. Ainda perdura no Brasil, a falta do conhecimento sobre a história e cultura afro-brasileira, o que faz com que se mantenham na sociedade indivíduos e cidadãos preconceituosos e racistas.

2.3 O Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III da UEPB

As Instituições de Ensino Superior (IES) tem um papel fundamental na formação de uma sociedade, como principal formadora de profissionais que atuam nas áreas sociais, tecnológicas e culturais públicas ou privadas, por isso, tem poder de colaborar com a transformação da sociedade, haja vista lidar com a produção e propagação de conhecimentos, e, conhecimento é poder.

O lócus da pesquisa e o lugar onde falo deste trabalho, é o Centro de Humanidades (CH) Osmar de Aquino, Campus III da UEPB, localizado na cidade de Guarabira-PB; um centro de formação de professores/as que há mais de 40 anos forma profissionais da educação nas áreas de: História, Geografia, Letras/Português, Letras/Inglês e Pedagogia.

Os profissionais formados nesse centro atuam em mais de 30 cidades paraibanas localizadas no entorno da cidade de Guarabira e mais 05 cidades do Estado do Rio Grande do Norte. Por isso, o Centro de Humanidades, tem um papel fundamental na formação de professores/as na área de humanas, e que atuam na educação básica, principalmente no Estado da Paraíba.

3- METODOLOGIA

3.1 O Processo Metodológico

O acesso ao conhecimento produzido pelos discentes na área das relações étnico-raciais, ou seja, os TCC's foram obtidos através do repositório da Biblioteca do CH. Tanto o acervo físico quanto o digital, o procedimento metodológico consistiu no uso de algumas palavras-chave, as quais estão relacionadas à temática das relações étnico-raciais, a exemplo das: cotas raciais, discriminação racial, ensino de história da África, ensino de cultura afro-brasileira, representações do negro no livro didático (História, Geografia, Português), a condição de homens e mulheres negras no mercado de trabalho. Esse procedimento se repetiu para os quatro cursos de licenciatura, o que nos possibilitou identificar 2.419 TCC's referentes ao período 2003-2018. Deste total 134 versam sobre a temática das relações étnico-raciais.

Identificados os trabalhos, formulamos uma ficha de coleta e anotamos os seguintes dados: área do saber, ano de realização do TCC, título e análise do trabalho. A análise consistiu na leitura do resumo na perspectiva de identificar as questões discutidas, e as categorias de análise, pois o nosso objetivo nesta parte da pesquisa não era se aprofundar na discussão do tema apresentado nos trabalhos identificados, mas tão somente, obter algumas informações-chaves para compor a pesquisa na parte quantitativa.

Quanto a pesquisa da produção docente sobre a temática das relações étnico-raciais durante o ano de 2003/2018, desenvolveu-se a partir da identificação da produção no Curriculum Lattes do docente. Essa plataforma nos possibilitou identificar as produções docentes e perceber a imersão científica dos profissionais nessa temática, assim como traçar um perfil do seu fazer científico, pedagógico e político, uma vez que a relação com a temática étnico-racial não é coisa passageira, mas uma escolha pedagógica, às vezes política, o que explica a sua recorrência.

A Plataforma Lattes, no Brasil, é um relevante sistema de informação curricular que permite o registro da produção científica e tecnológica de cada pesquisador/a, ou docente, sendo utilizada principalmente para avaliações isoladas de grupos ou instituições (BRITO, QUONIAN, MENA-CHACO, 2016). Os currículos lattes dos docentes efetivos do CH aqui trabalhados foram analisados, os dados coletados e sistematizados a partir de uma ficha onde foram registrados os seguintes dados: 1) área

ou curso de atuação do docente; 2) ano de publicação do trabalho; 3) autores/as; 4) título do trabalho; 5) resumo do trabalho.

Na pesquisa utilizamos os sobrenomes dos docentes, visto as informações que acessamos ser de domínio público e estarem à disposição de qualquer cidadão brasileiro/a através da plataforma Lattes, comumente utilizada para analisar desempenho acadêmico de docentes, assim como de instituições de pesquisas. A partir dessa plataforma, recorreremos aos periódicos e anais onde foram publicados os trabalhos acadêmicos informados no currículo.

Todavia, a análise empreendida na pesquisa, qual seja, a produção acadêmica sobre a temática das relações étnico-raciais, não tem o propósito de avaliar o desempenho acadêmico dos docentes, ainda que tenhamos quantificando-o, não causa-lhes constrangimentos, sobretudo, porque trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Este tipo de pesquisa incide o/a pesquisador/a analisar como uma matemática foi trabalhada por um conjunto de outros/as pesquisadores/as, na perspectiva de identificar avanços e recuos da temática nas pesquisas realizadas durante determinado período, o que se constitui procedimento normal.

No entanto, o que difere essa pesquisa das demais nessa área é o fato dela estar centrada no CH/UEPB, espaço de atuação profissional dos docentes cujas produções sobre as relações étnico-raciais foram analisadas. Portanto, diz mais sobre o centro do que sobre eles/as. Para tanto, recorreremos aos sobrenomes dos pesquisadores/as, conforme recomendam as normas da ABNT. São eles/as, Bezerra, Fonseca e Chagas.

Para a sistematização das informações e dados necessários, tanto na coleta da produção docente como discente, utilizamos a ficha de coleta que segue abaixo.

FICHA DE COLETA DE DADOS			
Área	Ano	Autor/a	Título do Trabalho
Geografia	2016	SILVA, Demétrio Ferreira da	A aplicabilidade da Lei 10.639/2003 e a Positividade da Cultura Afro-brasileira para o Fortalecimento da Educação Étnico-racial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena – Dona Inês/PB.
Análise do Trabalho			
Discute através da linha de pesquisa: Educação e Cidadania, a presença e a importância da cultura afro-brasileira nas escolas, com vista ao futuro, o que abre espaço para promover a educação étnico-racial e contribuir com a percepção e compreensão de novos olhares sobre tal cultura e à pessoa negra. A pesquisa ainda aborda a aplicabilidade da lei 10.639/2003 e sua positividade para alavancar novas compreensões a respeito dessa cultura.			

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. A Produção Discente

A partir da análise dos trabalhos realizados por discentes dos cursos de Licenciatura Plena, os quais discutem e estão relacionados com a temática das relações étnico-raciais, foi possível identificar a realidade e desenvolvimento de cada curso durante o interstício de 2003 a 2018, quanto a presença dessa temática na formação docente nas respectivas áreas, conforme o esquema de número 1 abaixo, é possível ver a quantidade específica de trabalhos realizados por cada um dos cursos de licenciatura no Campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

TABELA I:

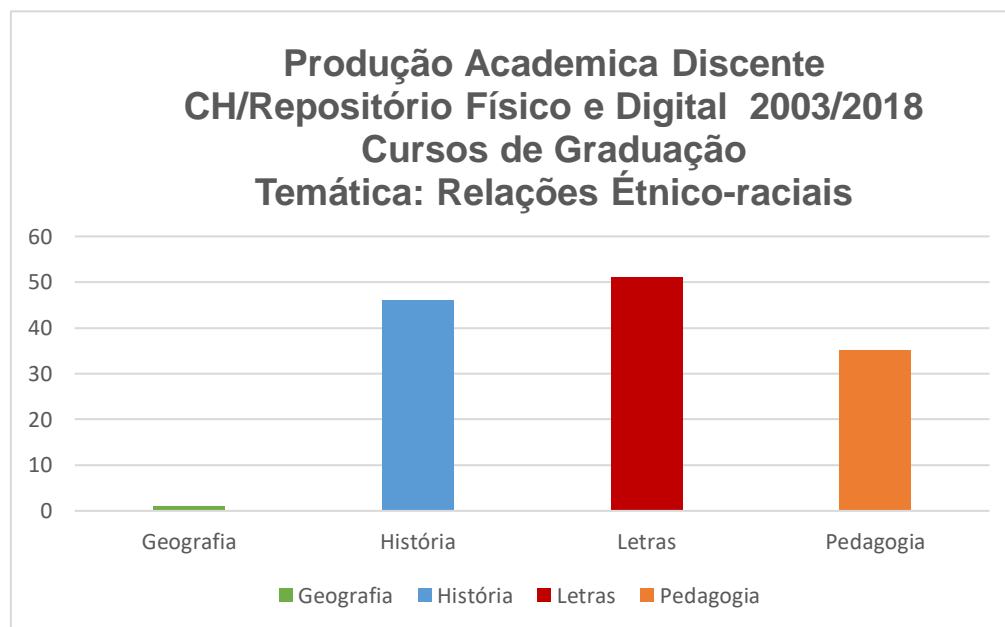
GEOGRAFIA	→	01
HISTÓRIA	→	46
LETRAS	→	51
PEDAGOGIA	→	35
TOTAL	=	134

Fonte: [http://biblioteca.uepb.edu.br/Repositório Institucional da Biblioteca da UEPB, Campus III Guarabira](http://biblioteca.uepb.edu.br/Repositório%20Institucional%20da%20Biblioteca%20da%20UEPB,%20Campus%20III%20Guarabira) - 2003-2018.

O esquema acima evidencia o desempenho dos cursos quanto a produção no que se refere à temática das relações étnico-raciais. O Curso de Letras, se destaca de maneira positiva entre os demais, com 51 trabalhos que discutem tal temática. Esse curso subdivide-se em duas habilitações: Língua Portuguesa e Inglês, forma professores/as para atuar no Ensino Fundamental e Médio, a partir do ensino da literatura, gramática, e produção textual. O destaque desse curso na produção de trabalhos relacionados à temática étnico-racial está relacionado ao fato da sua grade curricular existir componentes que possibilitam aos/as professores/as trabalharem e discutirem questões

étnico-raciais na sala de aula. São os seguintes componentes: Literatura Africana de Expressão Portuguesa, Literatura Afro-brasileira.

GRÁFICO I:



Fonte: [http://biblioteca.uepb.edu.br/Repositório Institucional da Biblioteca da UEPB, Campus III Guarabira](http://biblioteca.uepb.edu.br/Repositório%20Institucional%20da%20Biblioteca%20da%20UEPB,%20Campus%20III%20Guarabira) - 2003-2018.

O gráfico demonstra a produção dos cursos de graduação em licenciaturas nas áreas de Geografia, História, Letras e Pedagogia com relação a temática das relações étnico-raciais. Do total de 2.419 TCC's correspondentes ao período 2003-2018 e existentes no Repositório da Biblioteca do Centro de Humanidades, Campus III da UEPB, Guarabira, 5,5%, ou seja, 134 deles discutem sobre essa temática.

O gráfico demonstra mudança na produção acadêmica, uma vez que a temática das relações étnico-raciais se constitui na área de conhecimento nesse centro de formação de professores/as. Essa é uma realidade não só desse centro, mas das universidades brasileiras, principalmente na área de humanidades. De acordo com Souza (2014).

O que trouxe a mudança de ares e vem consagrando a entrada dos estudos sobre as matrizes históricas africanas nas universidades brasileiras, bem como os estudos afro-brasileiros, é resultante de um trabalho de militância profissional, acadêmica e política, dentro e fora do espaço das instituições de ensino. No caso dos temas referentes às relações raciais e a Educação, em especial, a academia vem respondendo e abrindo uma maior interlocução muito em função do avanço numa discussão que não se realiza somente em espaços

reconhecidos como acadêmicos. A literatura, a música, a dança e o cinema têm criado obras que suscitam instigantes debates no campo das humanidades (EUGÊNIO, 2017, pp.14-15).

Essa realidade está associada a promulgação da Lei 10.639/2003, mais também ao fato de desde 2001, os cursos de licenciaturas terem atualizado/inovado os seus currículos e elaborado novos projetos políticos pedagógicos, o que incidiu na inclusão de componentes curriculares relativos à temática das relações étnico-raciais, a exemplo de História da África, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, no curso de Licenciatura em História.

No Curso de Licenciatura em Letras Português, a temática das relações étnico-raciais é discutida nos Componentes Curriculares; Literatura Afro-brasileira e Literatura Africana de Expressão Portuguesa.

Em Pedagogia, a temática das relações étnico-raciais perpassa pelos seguintes componentes curriculares: Educação Étnico-racial, Educação e Multiculturalismo e Educação Afro-brasileira e Indígena. A licenciatura em Geografia não possui nenhum componente relativo à temática das relações étnico-raciais, o que explica a baixa produção de TCC na área.

Outros aspectos a se considerar na pesquisa é o fato de os TCC's surgirem das discussões fomentadas em sala de aula nos componentes específicos, e de em 2001 ter havido um grande concurso para docente na instituição e novos professores/as ingressaram na UEPB, o que coincidiu com a reforma curricular e novas linhas de pesquisas foram criadas, entre elas a educação das relações étnico-raciais.

Durante a pesquisa identificamos que os primeiros trabalhos relacionados a temática das relações étnico-raciais, datam de 2006, ou seja, três anos após a promulgação da Lei 10.639/2003 foi quando o Curso de Letras começou a produzir os primeiros TCC's relacionados a essa temática.

No entanto, isso não significa que antes dessa lei não existisse no Curso de Letras qualquer discussão pertinente a temática das relações étnico-raciais. Essa discussão estava posta na formação de professores/as de Português e Inglês antes de serem escritos os primeiros trabalhos, pois, a inserção dos componentes relacionados à temática das relações étnico-raciais é anterior a lei 10. 639/2003.

O Curso de História foi um dos primeiros do Campus III da UEPB a produzir trabalhos sobre a temática das relações étnico-raciais. Durante a pesquisa encontramos 46 trabalhos que discutem essa temática no curso. O que faz com que

também atenda aos requisitos da Lei 10.639/2003, pois na sua grade curricular constam os seguintes componentes: História da África, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

O Curso de Pedagogia é um dos principais que mantém uma prática pedagógica antirracista. Nele foram encontrados 35 trabalhos que discutem a temática das relações étnico-raciais. A educação de uma criança vem de vários ambientes que vão muito além da escola, assim, muitas crianças já vêm de suas casas com preconceitos contra as pessoas negras. Não é obrigação apenas da escola e nem do professor educa-las a quebrar os preconceitos, essa é uma função de toda sociedade, dado que, a educação para as relações étnico-raciais transcende o espaço escolar e alcança a sociedade, uma vez que as pessoas vivem em grupo e se relacionam cotidianamente, e são nas relações que os preconceitos se constroem e se perpetuam ou não. O Curso de Pedagogia, por atuar principalmente na educação infantil, é um dos principais colaboradores no processo de desconstrução do preconceito que a criança absorve do meio social.

O Curso de Geografia não trabalha com a temática das relações étnico-raciais na formação de professores/as, uma vez que, ao longo do interstício 2003/2018 identificamos apenas um trabalho realizado. Essa realidade se deve ao fato do currículo desse curso não constar componentes relacionados à temática das relações étnico-raciais, um denotativo de que tais discussões não fazem parte do cotidiano da sala de aula, logo, os discentes não são despertados para realizar pesquisas e estudos sobre tal temática. Um curso tão importante quanto aos demais, mas não está atendendo os requisitos da Lei 10.639/2003.

O curso de Geografia existe no Centro de Humanidades, Campus III da UEPB, desde 1983, desde então forma profissionais de Geografia que trabalham no ensino fundamental, médio e superior, nas seguintes áreas: geografia geral, regional, física e humana. É um curso importante, assim como os de Letra, História e Pedagogia, por isso, também precisa discutir e trabalhar as questões étnico-raciais na formação de professores/as.

Durante o interstício de 2003/2018 é quase inexistente a produção de trabalhos voltados para a discussão do tema nesse curso. Os professores/as precisam urgentemente trabalhar e desenvolver atividades que estimulem e incentive discentes a pesquisarem sobre a temática das relações étnico-raciais, ou seja, a Geografia deve pensar como os demais cursos nessa temática, uma vez que é por excelência espaço de transformação social, em razão de, seu principal objeto de análise é a relação do ser humano no

espaço onde está inserido. A relação homem e espaço envolve economia, política e nesse meio também está às relações étnico-raciais. Nesse sentido, a Geopolítica da África, Geopolítica Afro-brasileira e outras temáticas podem ser linhas de pesquisas na Geografia.

A Lei 10.639 foi promulgada em 2003, estamos em 2021, portanto, há uma lacuna significativa no Curso de Geografia do Centro de Humanidades quanto a discussão da temática das relações étnico-raciais na formação do profissional de Geografia, que precisa ser preenchida. Na escola da educação básica o/a professor/a de Geografia e o conteúdo com que lida, também são relevantes na construção de práticas pedagógicas antirracista, como afirma Passos (2014).

{...} o currículo dos cursos de licenciatura tem grande influência e valor na organização do trabalho pedagógico escolar, não somente porque organiza os conhecimentos a serem socializados pelos professores e apropriados pelos os estudantes da educação básica, mas porque, nele estão implícitas, as escolhas, os silêncios, as disputas culturais, sociais e políticas que privilegiam determinados conhecimentos e culturas em detrimento de outros, neste caso, os conhecimentos referentes à história e cultura da população negra. Do mesmo modo, nele também estão presentes as possibilidades e contribuições para a superação das desigualdades (PASSOS, 2014, pp.181-182).

A pesquisa apontou que o Curso de Geografia do CH precisa repensar a formação do profissional quanto as relações étnico-raciais, sobretudo, porque a presença das populações negras na formação do espaço brasileiro é recorrente, e a partir de então, implementar no currículo desse curso, componentes pertinentes a essa temática é necessário.

No geral os trabalhos dos Cursos de Geografia, História, Letras e Pedagogia relacionada sobre as relações étnico-raciais, discutem a implementação da Lei 10.639/2003 e trazem como problemática os limites na implementação de tal lei. Quando a discussão é a pessoa negra, poucos trabalhos discutem na perspectiva da valorização, e no geral privilegiam a análise dos estereótipos com que são representadas, sobretudo, nos livros didáticos.

No CH, há uma produção de conhecimento sobre a temática das relações étnico-raciais emergindo de forma permanente, que é decorrente das discussões fomentadas em sala de aula nos componentes curriculares existentes nos Cursos de História, Letrase Pedagogia. Esse fazer também se deve as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos

e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (NEAB-Í) existente no Campus III. Tal órgão constitui espaço de discussão da temática das relações étnico-raciais, o que é feito através dos estudos que promovem cursos de extensões e pesquisas realizadas por estudantes e professores/as.

Nesse contexto, verifica-se um movimento de emergência e empoderamento dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e grupos correlatos, o que os tornam importantes agentes na consolidação das políticas destinadas à população negra no sistema educacional brasileiro (Rezende, Pereira, 2015). Estas são de extrema importância e fazem toda diferença nos institutos universitários, uma vez que estimulam discentes e docentes na produção científica sobre a temática das relações étnico-raciais.

Os resultados da pesquisa trazem à tona não apenas os desafios a serem alcançados na formação de professores/as na perspectiva das relações étnico-raciais, mais também um diagnóstico da real situação em que se encontra a produção científica sobre essa temática no CH, uma vez que a realidade identificada nesse centro não se distância do que outros pesquisadores/as identificaram em universidades Brasil afora.

As pesquisas realizadas por pesquisadores/as em outras universidades brasileiras apontam que as realidades não se diferenciam do que identificamos na produção do CH, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Como exemplo apontamos a pesquisa sobre a temática relação étnico-racial na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, que foi realizada por Santiago e Batista Neto (2010).

Mesmo se tratando de um programa de pós-graduação consolidado e estruturado, esse ainda enfrenta problemas quando o assunto é relações étnico-raciais, os quais são semelhantes aos identificados nos cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, principalmente no se refere a quantidades de trabalhos produzidos e o que eles abordam, problemas como a baixa quantidade de trabalhos que fazem referências às questões raciais e o tipo de abordagem que os trabalhos apresentam, sendo em sua maioria retratados os aspectos negativos das pessoas negras.

Nessa empreitada apontamos também as pesquisas realizadas nas universidades de Santa Catarina, principalmente as desenvolvidas no curso de Geografia. Diferentemente do Curso de Geografia do Centro de Humanidades, que não discute as relações étnico-raciais na formação do Professor de Geografia, as instituições catarinenses discutem, mesmo não existindo no currículo dos cursos um componente que as tratem, elas estão como conteúdo em outros componentes curriculares

(NOGUEIRA, 2016, p. 07). Seja como conteúdo exclusivo ou componente curricular, há diferença na produção acadêmica das instituições no que se refere às questões raciais na área de Geografia.

No entanto, a questão das relações étnico-raciais ainda não conseguiu ser afirmada como componente curricular nos cursos de Geografia. Isso feito seria um avanço histórico, não apenas para a área de Geografia, mas para a educação como um todo, pois seria um passo significativo na formação de professores/as de Geografia e para o Sistema Educacional, principalmente porque possibilitaria aos profissionais dessa área conhecer um novo horizonte, e lhes abriria a porta para outras áreas da Educação.

Na área da Psicologia, nos deparamos com um trabalho que aborda as questões étnico-raciais sob o aspecto clínico e social, e discute a violência psicológica do preconceito e do racismo, o branqueamento e suas causas psicossociais e a identidade étnico-racial dos negros e brancos. A pesquisa foi realizada por Martins, Santos e Colosso em dezembro de 2013, na Universidade Federal e Estadual de São Paulo, e se embasou nos periódicos da SciELO e Lilacs. Esses pesquisadores/as identificaram nesse repositório, 41 artigos de diferentes regiões do país, principalmente do Nordeste, onde foi encontrados o maior número de pesquisadores. Neles as Universidades Federais também se destacam pelo alto número de pesquisas, o que ajudou na relação dos artigos pesquisados. Esses pesquisadores/as discutem a partir dos artigos produzidos nas universidades de todo o Brasil, como está impregnado o preconceito na sociedade brasileira, seja ele praticado de forma consciente ou não. Destacam que, embora as pessoas reconheçam a existência do preconceito, notadamente, o racial, elas não se enxergam como preconceituosas, o que é muito grave, pois essa negação alimenta e sustenta os preconceitos existentes na sociedade, como nos mostra os pesquisadores/as. Os autores trazem um estudo de Camilo, Silva, Machado e Pereira (2001) que analisaram uma amostra de 120 questionários respondidos por estudantes universitários, os quais indicam que, os brasileiros em geral admitem a existência do preconceito racial no Brasil, mas não se veem como preconceituosos.

Essa pesquisa evidenciou que ainda precisamos avançar muito para conseguir atingir os resultados que desejamos na formação das relações étnico-raciais, isso será possível, se começarmos a realizar ações afirmativas não apenas na Educação, mas também em nosso cotidiano, propondo discussões e demonstrando comportamentos que sejam condizentes com nossas palavras, pois é preciso começar ir além do campo teórico e partir para as ações, muitas vezes são mais produtivas do que os mais

sofisticados discursos. É esse o caminho que as pesquisas têm nos apontado, o que é decorrente desse tipo de prática nos trabalhos que encontramos, não apenas no Centro de Humanidades, mas, em muitas outras universidades Brasil afora, cujos estudiosos realizaram suas pesquisas as quais se assemelham à nossa.

A pesquisa nos mostrou que a temática das relações étnico-raciais traz discussões que vão além do preconceito racial na escola, nas relações sociais, e nos livros didáticos. Revelou-nos outras questões, como por exemplo: a ausência da temática étnico-racial no currículo escolar, a reprodução de estereótipos da pessoa negra e suas práticas culturais, o que acabam agravando a situação de inferiorização dessa pessoa na sociedade.

A falta da temática relações étnico-raciais no currículo, é consequência direta da ausência dessa temática nos livros didáticos, já que, o currículo, notadamente, nas escolas públicas é pensado a partir do livro, onde na maioria das vezes reforça os estereótipos sobre a população negra, como nos mostra Evangelista (2009):

Os livros didáticos continuam de um modo geral, representando a população negra como minoria na sociedade brasileira, imersa na perspectiva do universalismo abstrato a partir de valores eurocêtricos e com a homogeneização de sua situação na sociedade atual. Além disso, é constante a abordagem sobre o negro como escravizado, no passado e a partir de uma perspectiva de que essa participação dos negros na construção da sociedade brasileira se resume a pequenas contribuições (EVANGELISTA, 2009, p.49).

Esta citação, é denotativa de que o livro didático não cumpre seu papel democrático, visto que alimenta aquilo que devia desconstruir. Por isso, professores/as precisam rever o modo como constrõem o currículo, dada a importância que ele tem. O currículo precisa mais do que nunca ser a fortaleza do/a professor/a na guerra diária, pois ele tem um grande potencial para promover as mudanças que a educação precisa, como nos diz Sacristán (2000):

O Currículo na ação é a última expressão de seu valor, pois enfim, é na prática que todo projeto, toda a ideia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou de outra; se manifesta, adquire significado e valor, independente de declarações, a propósitos reflete pressupostos e valores muitos diversos [...]. (SACRISTÁN, 2000, p. 201).

Desta forma, fica evidente que as instituições de ensino, tanto as de nível superior, quanto as do ensino básico, precisam dar uma resposta, ou seja, fomentar o engajamento do corpo docente no ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

No entanto, é preciso estar ciente de que apenas a escola e em todos os níveis, sozinha não é capaz de sanar o problema do racismo no Brasil, em razão que ele é estrutural a sociedade. A situação exige o compromisso e participação das várias instituições, a começar pelo Estado, meios de comunicações, escolas, universidades, igrejas e famílias. Exige-se política pública permanente, é preciso que essas instituições que são formadoras de opinião também abracem a causa para que a resposta consiga causar impacto maior nos mais diversos grupos sociais.

Segundo Azevedo (2019), a Igreja continua sendo a instituição mais confiável dos latinos americanos (38%), enquanto, apenas (24%) confiam no congresso e (21%) nos partidos políticos, de acordo com a pesquisa realizada pela ONG Chilena Corporación Latina Borometro, especializada em pesquisa na América continental.

A Igreja, a família e a mídia são instituições que tem poder na sociedade, e influenciam diretamente os comportamentos dos cidadãos e sua formação subjetiva. As instituições educacionais embora cumpram papel decisivo na sociedade, elas não podem ser responsabilizadas por algo que compete a toda sociedade.

Sabendo que a Igreja ainda é a instituição mais confiável e exerce grande influência na sociedade, juntamente com a mídia, as instituições de ensino não podem ser colocadas como únicas responsáveis pela formação subjetiva da sociedade, mas nessas relações de influência, a mídia e a igreja embora se destaquem atuam na contra-mão do fazer da escola. ou seja, elas acabam desfazendo o que a escola faz, e, no, entanto, são os seus discursos que prevalecem.

Mesmo com a atribuição de responsabilidade sobre as instituições de ensino e os/as educadores/as, eles/as são totalmente desvalorizados e deslegitimados muitas vezes até pelos grupos sociais que cobram a solução do problema do preconceito racial, o que por sua vez agrava-o, pois, quando a unidade social é rompida ocorre a desmobilização e uma crise de conflitos secundários acaba desfocando os atores da pauta em discussão, o racismo na sociedade brasileira.

Os veículos de comunicação de massa, têm como característica a influência que exercem sobre a sociedade, desde os paradigmas de comportamentos no ambiente social, perpassando pelo aspecto econômico até o político, como demonstrada por (Desgualdo, 2014).

Desta forma, ainda nos encontramos diante de um desafio histórico, que é o da inclusão, não apenas dos negros na sociedade, mas de sua história e cultura no currículo escolar, como garante a lei promulgada em 2003. Com o advento da Lei 10. 639/ 2003, que tornou obrigatório, nas escolas públicas, o ensino de história da África e dos africanos, esse espaço deveria ser preenchido por novos autores comprometidos com uma grande responsabilidade: a de colocar o negro como construtor da nação e da sociedade brasileira, tirando-o de uma exclusão cruel e discriminatória (CASTELLO BRANCO, 2005, p. 31).

A valorização desta lei possibilita uma grande evolução, pois se trata de uma conquista histórica, garantindo assim a possibilidade da construção de uma narrativa historiográfica que conta a verdadeira história da construção do nosso país e suas populações, e assim desconstruir toda falácia da inferioridade dos negros e sua cultura (CARDOSO, SANTOS, e RODRIGUES, 2017).

Na medida em que a pesquisa foi se desenrolando, os trabalhos foram revelando novos desafios a serem enfrentados pela escola e relacionados à temática das relações étnico-raciais. Um dos mais notáveis, foi com relação ao currículo escolar que ainda não contempla questões relacionadas a essa temática, quando a relação étnico-racial é tratada na escola, isso é feito de forma exclusiva e muitas vezes desconexa dos demais conteúdos.

O currículo precisa ser repensado e elaborado de modo a atender as questões raciais e sociais, pois alunos/as precisam relacionar as aulas com a realidade em que vivem. Se vivemos em uma sociedade marcada pela problemática étnico-racial, por que essa temática não é cotidianamente discutida em sala de aula? Por que não é implementada no currículo escolar? O currículo precisa ser repensado como ferramenta de transformação, como uma arma de combate, uma alternativa positiva e progressista num ambiente que muitas vezes chega a ser reacionário.

No ambiente universitário, o local onde foi realizada a pesquisa, observamos que também precisamos evoluir muito quando o assunto é a temática das relações étnico-raciais. O Curso de Geografia oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, aborda pouco sobre essa temática. Por sua vez, no currículo do curso não consta componentes com tal discussão, o que faz com que na sala de aula durante a formação de professores/as de Geografia não se discuta sobre as questões raciais.

O resultado disso, é que no período 2003/2018, foi encontrado apenas um trabalho que aborda e discute a temática das relações étnico-raciais. Desta forma, fica

claro que ainda há muito a ser feito, como formar professores/as que abordem as questões raciais? Certamente muitos dos que se formaram nesse período continuam reproduzindo nas escolas as mesmas situações negativas com relação às pessoas negras e suas culturas.

4.2 A Produção Docente

Durante a pesquisa observamos que a produção do conhecimento sobre as relações étnico-raciais é realizada por docentes em várias regiões do Brasil e a partir das perspectivas e abordagens diferentes, que ora se aproximam e se distanciam, mas mesmo assim, dialogam, uma vez que os/as pesquisadores/as envolvidos/as são de áreas do conhecimento que se comunicam, a exemplo da educação, política educacional e cultura.

Os resultados e discussões das pesquisas realizadas a medida que demonstram a inserção da discussão étnico-racial no espaço acadêmico, aponta que tal temática ainda não é área de estudo na academia, mas está presente, sobretudo, porque pesquisadores/as negros/as passaram a compor o quadro de docentes efetivos nas IES, abriram o debate acerca da temática e recorreram as várias perspectivas de análise e abordagem.

Nesse sentido é pertinente a pesquisa realizada por Coelho (2018), intitulada: “Formação de Professores e Relações Étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos”. Neste trabalho tal pesquisadora observou, que a temática das relações étnico-raciais é tema emergente na academia, e nas abordagens formuladas nos trabalhos analisados, apontou a lacuna da discussão sobre a formação docente. As relações étnico-raciais foram analisadas nas produções acadêmicas, como teses, dissertações e artigos científicos publicados no interstício de 2003/2014.

Essa pesquisadora no seu trabalho analisou 52 artigos publicados em revistas científicas com qualis entre A1 a B5, 08 teses de doutorados e 22 dissertações defendidas durante esse interstício. A partir das produções analisadas durante a pesquisa, Coelho (2018), mostra e enfatiza a necessidade da formação inicial e continuada de professores/as que congreguem o tema relações étnico-raciais de modo consubstanciado.

Um meio de os/as professores/as darem continuidade a formação e assim, aprofundarem o que fora visto durante a graduação, o CH oferta o Curso de Especializações em Educação Étnico Racial na Educação Infantil, como também, há cerca de dez

anos ofertou o Curso de Especialização em Cultura e Literatura Afro-brasileira e Africana. Assim, podemos afirmar que na formação inicial de professores e professoras ocorre no CH à temática étnico-racial está presente no currículo, o que se coaduna com a problemática que Coelho (2018) apontou na sua pesquisa, qual seja, a formação de professores/as para lidar com a temática das relações étnico-raciais na educação básica.

Essa perspectiva que identificamos nos cursos de licenciaturas do CH, dialoga com a discussão que Passos & Nogueira (2019) formulam no trabalho intitulado: “A educação das relações raciais no currículo: as licenciaturas em Geografia em Santa Catarina”. Essas pesquisadoras, analisam os currículos de cursos de Licenciatura em Geografia de cinco Instituições de Ensino Superior, localizadas no Estado de Santa Catarina. Concluem que a presença de conhecimentos e a discussão sobre a temática das relações étnico-raciais ainda são tímidas em tais cursos. Tal realidade identificada por essas pesquisadoras se aproximam com o que identificamos no curso de Geografia do Centro de Humanidades da UEPB, assim como também em outras IES. Essa realidade não é exclusividade do curso de Geografia, mas é comum a outras licenciaturas de fundamental importância na educação básica, o que caracteriza que nem todas as licenciaturas estão cumprindo a lei 10.639/2003. Tal realidade se constitui um problema na implementação dos conteúdos demandados por essa legislação na educação básica.

A consulta aos Currículos Lattes dos sujeitos docentes dessa pesquisa ocorreu no período de setembro de 2019 a maio de 2020, nos conduziu as fontes, ou seja, aos repositórios, onde os trabalhos apresentados estão publicados, o que nos possibilitou acesso aos resumos e aos textos completos.

Assim os Currículos Lattes serviram de orientação, sobretudo, porque nele a produção está informada por ano, nos possibilitou perceber o fazer acadêmico dos docentes na continuidade das pesquisas com a temática das relações étnico-raciais. Certamente, pode ocorrer do quantitativo de trabalhos aqui registrados não corresponder ao que fora produzido pelos docentes, no entanto, nos limitamos as informações que constam no Lattes e que foram registradas e atualizadas por eles/as até a data de realização da pesquisa. Caso o quantitativo aqui referido não corresponder a realidade da produção acadêmica do docente, não nos cabe discutir tal questão em função de termos trabalhado com o que consta no Lattes e que fora registrado por cada docente, quanto da atualização periódica.

Para tanto, seguimos as modalidades das práticas docentes que constam nos currículos, nos ativemos aos trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos,

assim como capítulos publicados em livros especializados, organizados ou não pelos docentes. Embora a orientação de trabalhos de conclusões de cursos (TCC, Dissertação e Tese), faça parte das atividades docentes, nesta pesquisa não as consideramos, visto não se tratarem de um trabalho escrito pelo docente, mas, que ele apenas orientou. Todavia os trabalhos escritos em parceria com outro/a pesquisador/a foram considerados.

Apresentamos os resultados e discussões obtidos através da realização da pesquisa nos Currículos Lattes dos seguintes docentes: FONSECA, Ivonildes da Silva (Departamento de Educação), ALVES, Rosilda Bezerra (Departamento de Letras) e CHAGAS, Waldeci Ferreira (Departamento de História).

De acordo com o Currículo Lattes, a Professora Ivonildes da Silva Fonseca é Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (1979). Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1990). Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1992). Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1995) e Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2011).

Professora da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, faz parte do quadro de docentes efetivos do Departamento de Educação e ingressou nessa instituição em 2002, após ter sido aprovada no final de 2001 em concurso público para docente do magistério superior, onde concorreu a vaga para Sociologia no Campus I da UEPB em Campina Grande. Posteriormente, transferiu para o Campus de Guarabira. Antes de ingressar na UEPB, Ivonildes da Silva Fonseca foi Professora no Centro Universitário de João Pessoa no ano de 1995 a 2005, e na Faculdade de Enfermagem Santa Emília de Rodat com início no ano de 1996 a 2002.

Atua majoritariamente no curso de graduação em Pedagogia, leciona os seguintes componentes curriculares: Sociologia da Educação, Educação e Afro descendência, Cultura Popular, também leciona em Metodologia da Pesquisa, nos cursos de Licenciatura em Letras, História. Pedagogia e Geografia. Paralela à docência essa professora é militante feminista negra, integrante da equipe da Bamidelê - Organização de Mulheres Negras na Paraíba, onde foi coordenadora. É ativista negra, apoiadora de movimentos sociais que lutam em defesa e pela garantia dos direitos da população negra, principalmente o direito da mulher negra.

Como parte de sua militância no movimento feminista negro, participou da formação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), da

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Guarabira), Centro de Humanidades, atualmente, além da função de professora, esta é vice-reitora da Universidade Estadual da Paraíba. Desde 2003, tem desenvolvido pesquisas nas áreas de Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia, atua principalmente nos seguintes temas: mulher negra, educação, racismo, religiões afro- brasileiras, com linha de pesquisa voltada para antropologia das populações afro- brasileiras, movimentos sociais, gênero e educação.

Seus últimos projetos de pesquisa dentro do interstício foram os seguintes: 1) Saúde Reprodutiva de Mulheres Negras: vulnerabilidade, percepções de saúde e tratamento às gestantes da grande João Pessoa/PB (2010); 2) Práticas Afirmativas Contra a Intolerância às Religiões de Matriz Africana na Cidade de Guarabira/PB(2012); 3) Flora, Sebastiana, a Mulher que Virou Homem e a Mulher do Aníbal: discutindo identidade de gênero no cancionário de Jackson do Pandeiro (2013); 4) A Representação da Tradição do Catimbó-Jurema no cancionário de Jackson do Pandeiro: contribuição para conteúdos educacionais das leis 10.639/03 e 11.645/08 (2013); 5) A Imagem das Personagens Negras nos Livros do Programa a Cor da Cultura (2014); 6) Filhas e Netas de África: imagens de meninas e mulheres afrodescendentes e negras em livros divulgados no Programa a Cor da Cultura/ACDC (2015); 7) “Olorum se mexeu”... “foi Bahia pra todos os cantos”: o processo de legitimidade social das religiões afro-brasileiras e arte musical de Gilberto Gil (2015); 8) Pra Mulher de Homem, Saber Respeitar: discutindo as violências e as identidades de gênero e étnico- racial nas letras de músicas de Jackson do Pandeiro (2016), e 9) A Imagem da Mulher nas Vozes das Rainhas da Sofrência: empoderamento ou produto da indústria cultural? (2018).

Como percebe-se os projetos de pesquisas executados por Fonseca voltam-se para questões étnico-raciais e gênero, neles a mulher negra é o centro das discussões, o que decorre da vinculação dessa professora com o movimento feminista negro, uma evidência da interseccionalidade entre o fazer acadêmico, sua ação social e política, ou seja, o que essa professora faz na academia não está desvinculado do seu ser social e político.

As pesquisas realizadas contaram com o envolvimento e participação de discentes, principalmente do curso de Pedagogia do CH, que também participaram e participam dos projetos de extensão coordenados por essa professora. Durante o interstício de 2003-2018, foram identificadas as seguintes produções acadêmicas sobre as relações étnico-raciais, desenvolvida por Fonseca, conforme o quadro I.

QUADRO I
PRODUÇÃO ACADEMICA SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS 2003/2018
FONSECA

MODALIDADE DA PRODUÇÃO	QUANTIDADE
Trabalhos completos publicados em periódicos	2
Trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos	4
Resumos de trabalhos publicados em anais de eventos científicos	3
Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos	8
Livros publicados/Organizados	3
Capítulos de livros publicados	9
TOTAL	29

Fonte: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0598534333008377>

A Professora Ivonildes da Silva Fonseca, começou a trabalhar com a temática das relações étnico-raciais no ano de 1995, no seu Currículo Lattes, identificamos o trabalho intitulado: “Identificações e Estereótipos Étnicos: manifestações e reações na Paraíba (1995)”. Prosseguiu com essa temática, sobretudo, no mestrado quando defendeu a dissertação intitulada: “De Negros a Morenos: invertendo o itinerário dos estereótipos étnicos (1995)”, e no Doutorado manteve-se com a temática, pois defendeu a tese intitulada: “Mesas, Giras, Toques e Sambas” (2011).

Em 2002, quando passou a compor o quadro de docentes efetivos do Centro de Humanidades da UEPB, essa pesquisadora possuía uma bagagem acadêmica e de pesquisa com a temática étnico-racial considerável, o que demonstra que vinha trabalhando-a antes da promulgação da lei 10.639/2003. Dentre sua produção acadêmica e decorrente dos projetos de pesquisas desenvolvidos junto ao CH da UEPB, destacam-se os seguintes trabalhos: 1) Identificações e Estereótipos Étnicos: manifestações e reações na Paraíba (1995); 2) Miscigenação e Democracia Racial: uma leitura de casa grande senzala (2000); 3) The Only Way to Bring Racism to an end is to Fight Collectively (2005); 4) A Construção da Visibilidade Negra e a Importância da Educação Formal (2006) e 5) A Força das Organizações Negras em prol da Implementação da Lei 10.639/03 (2006). Esses cinco trabalhos foram elencados em virtude deles abordarem questões comuns, como: estereótipos, miscigenação e visibilidade. Por outro lado, evidenciam que essa professora mantém uma periodicidade e permanência de trabalhos com a temática étnico-racial como campo de pesquisa. Quando comparamos os cinco trabalhos mais recentes, essa característica e perfil se mantêm.

Os cinco trabalhos mais recentes apontam isto, são eles: 1) A Pessoa Negra e a Violência Urbana no Jornal a Tarde na Cidade de Salvador/BA entre os anos de 1976-1980 (2008); 2) Agô Brasil. Agô para a Luta das Iás pela Liberdade das Religiões Afro-brasileiras (2009); 3) Experiências Universitárias na Formação Docente na PB a partir da Porta de Entrada das Religiões Afro-brasileiras, a lei 10.639/03 (2010); 4) Registros sobre o Movimento Negro da Paraíba (2012); 5) A Ema que Geme e o Jackson do Pandeiro que traduz: contribuição para conteúdos afro-brasileiros nas pistas das leis 10.639/03 e 11.645/08 (2014). Nesses trabalhos, são tratadas as questões de violência contra o negro, a religião, sobretudo, o preconceito religioso e como a escola pode colaborar no enfrentamento a esse fenômeno, a implementação da lei 10.639/2003 e a história do movimento negro na Paraíba. Trata-se de uma prática acadêmica de pesquisa que está diretamente relacionada com o lugar de fala da pesquisadora e que contribui com a formação inicial de professores/as na perspectiva da educação étnico-racial.

A próxima pesquisadora, é a Professora Rosilda Bezerra Alves. De acordo com o Lattes, essa professora é graduada em Letras pela UFRN (1992), Mestra em Comunicação e Semiótica pela Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP (1997), Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2003) e com Pós- Doutorado pela Universidade de Coimbra, UC, Portugal, com ênfase em literatura africana. Essa pesquisadora foi Professora da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, fez parte do quadro de docentes efetivos do Departamento de Letras, ingressou em 2002 através de concurso público para docente do magistério superior e concorreu a vaga para professora de Literatura, neste departamento, ministrou os seguintes componentes curriculares: Literaturas de Língua Portuguesa, Literatura Popular e Literatura Africana de Expressão Portuguesa.

A sua atuação acadêmica na UEPB com a temática das relações étnico-raciais foi significativa, o que está evidenciado na vasta produção que se iniciou em 2004 com o trabalho intitulado: Literatura Africana de Expressão Portuguesa (2004), atuou na linha de pesquisa voltada para alteridade na ficção africana contemporânea onde desenvolveu projetos de pesquisas.

Ainda foi docente permanente do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) no Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba localizado na cidade de Guarabira-PB, lecionou o componente Literatura Africana e Afro-brasileira, e também participou da criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI/UEPB/Guarabira).

Seus últimos projetos de pesquisa no interstício 2003/2018 foram os seguintes:

- 1) A (Des) construção da Imagem do Negro no Realismo/Naturalismo na Literatura brasileira (2015);
- 2) A Representação do Negro no Romantismo Brasileiro (2006);
- 3) Identidade e Representação em Vozes Anotecidas e Cada Homem é uma Raça de Mia Couto (2008);
- 4) Identidade e Diferenças: a representação do negro no pré-modernismo (2008);
- 5) A Lei 11.645/08 e os Conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos Escolares de Educação Básica (2011);
- 6) Literaturas Afro-brasileiras e Africanas de Língua Portuguesa sob a Lei 10.639/03 (2012);
- 7) Alteridade, Identidade na Literatura Africana Contemporânea (2014);
- e 8) Literaturas do Texto Literário no Contexto Escolar: estratégias e aplicabilidade da lei 10.639/03 na educação básica (2015).

Nesses projetos de pesquisas, foram envolvidos discentes da graduação, especialização e também do mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS). Na coleta de dados de sua produção durante o interstício de 2003/2018, identificamos o seguinte quantitativo de trabalhos, conforme o quadro II:

QUADRO II
PRODUÇÃO ACADEMICA SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS 2003/2018
ALVES

MODALIDADE DA PRODUÇÃO	QUANTIDADE
Trabalhos completos publicados em periódicos	
Trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos	30
Resumos de trabalhos publicados em anais de eventos científicos	07
Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos	08
Livros publicados/Organizados	01
Capítulos de livros publicados	14
TOTAL	60

Fonte: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/640124963589040>

A Professora Rosilda Bezerra Alves começou a trabalhar com a temática das relações étnico-raciais após ingressar na UEPB em 2002, pois seu primeiro trabalho com tal temática data de 2004, trata-se do trabalho intitulado: “Literatura Africana de Expressão Portuguesa” (2004). Sua dissertação de mestrado intitulada: “Leituras da Ironia em Eu e Outras Poesias, de Augusto dos Anjos” (1997) e a tese de doutorado intitulada: “A Ironia Infausta: leituras da ironia em Eu e outras poesias, de Augusto dos Anjos” (2003), não são na temática étnico-racial, mas o Pós-Doutorado sim, pois

desenvolveu pesquisa na área de Literaturas Africanas (2016). Nessa perspectiva se diferencia da pesquisadora e professora Ivonildes da Silva Fonseca, cuja dissertação de mestrado e tese de doutorado versam sobre a temática étnico-racial.

Quando em 2002 passou a compor o quadro de docentes efetivos do Centro de Humanidades da UEPB, sua produção acadêmica mudou de temática. Antes desse período, suas pesquisas na área literária não envolviam questões étnico-raciais. Dentre sua produção destacam-se os seguintes trabalhos: 1) Literatura Africana de Expressão portuguesa (2004); 2) Literatura Africana e História da África: a perspectiva narrativa e histórica em textos de Mia Couto (2004); 3) A (Des)construção da Imagem dos Negros e Negras no Naturalismo Brasileiro (2007); 4) Culturas Identitárias Africanas e Sexualidade em *As Mulheres de meu Pai*, de Agualuza e Niketche uma história de poligamia (2009); 5) Narrativa de Memória e Identidade Africana: os olhares da infância em a cidade e a infância de Luandino Vieira e *Bom dia Camaradas de Ondjaki* (2011); 6) *Tenho um Amigo que Só às vezes é Preto?* Processo de construção da identidade negra em histórias da preta (2012). Esses são seus trabalhos iniciais, onde são tratadas questões como identidade negra, e a relação com a literatura africana, sobretudo, o seu ensino.

Seus trabalhos recentes foram: 1) *Tenho um Amigo que só às vezes é Preto*: processo de construção da identidade negra em histórias da preta (2012); 2) *A Ressignificação das propostas do Pan-africanismo e da Negritude em Roteiro dos Tantãs de Oliveira Silveira* (2013); 3) *A lei 10.639/03 e 11.645/08 e o ensino de literaturas afro-brasileira e africanas nas escolas públicas de ensino fundamental e médio* (2014); 4) *Literaturas Africanas e Afro-brasileiras no Contexto Escolar sob a lei 10.639/03* (2014); 5) *Literatura Afro-brasileira e/ou Negro-brasileira na Sala de Aula: leituras do texto literário* (2015); 6) *A (Des)conhecida Literatura Africana: mulheres, luta e resistência*. A professora Rosilda Alves Bezerra faleceu em março de 2021, vítima da Covid-19, quando ainda estávamos escrevendo esse trabalho.

O terceiro e último pesquisador, é o professor Waldeci Ferreira Chagas. De acordo com o Lattes, ele é Graduado em História pela Universidade Federal da Paraíba (1992), Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco (1996) e Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). Atualmente é Professor Associado da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, Participou da formação e Coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e indígenas (NEABI/UEPB/Guarabira), tem experiência na área de História, com ênfase em história

regional do Brasil. Desenvolve pesquisas, principalmente nos seguintes temas: ensino de história da África, cultura, cidade, história, cotidiano, religiões de matriz africana, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, e educação étnico-racial. Atua nas seguintes linhas de pesquisas: educação étnico-racial, história e étnica, religiões e cultura afro-brasileira. Professor da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, faz parte do quadro efetivo de docentes do Departamento de História, ingressou em 1999 como professor substituto e permaneceu até final de 2001, quando realizou concurso público para docente do magistério superior e concorreu a vaga para história do Brasil, tendo sido aprovado e admitido como efetivo em 2002.

Antes e paralelo ao seu ingresso na UEPB em 1999, foi Professor do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, no período 1996 a 2002, no curso de História dessa instituição, lecionou os seguintes componentes: História do Brasil República, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História. Foi professor de História na educação básica e atuou na rede pública estadual de ensino nas cidades de João Pessoa e Abreu e Lima (PE), ingressou através de concurso público, atuou também na rede particular de ensino em João Pessoa no período de 1991 a 1993.

Na UEPB, começou a trabalhar com a temática das relações étnico-raciais em 2005, quando publicou o trabalho intitulado: A história da África no Currículo do Ensino Fundamental e Médio (2005), o que resultou do fato de ter passado em 2000 a ministrar o componente curricular História da África, e a partir de 2003, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Seus projetos de pesquisa dentro do interstício 2003/2018 foram os seguintes: 1) A Construção da Identidade Negra e Quilombola na Comunidade Mituaçu-Conde-PB (2008); 2) O Culto dos Orixás: uma prática de reinvenção da cultura africana (2009); 3) A Organização do Movimento Negro Unificado: Paraíba 1970 (2009); 4) As Representações da Cultura Afro-brasileira nos Livros Didáticos de História (2011); 5) Histórias de Mulheres Negras Paraibanas: a construção da identidade negra e afirmação da cidadania (2013); 6) Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação para as Relações Étnico-raciais em Escolas da Educação Básica Paraíba: 2003/2013 (2014); 7) O Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no Currículo de Escolas Públicas na Paraíba (2016). Esses projetos foram desenvolvidos com a participação e envolvimento dos discentes, assim como também nos seus projetos de extensão.

A sua atuação acadêmica com a temática das relações étnico-raciais está evidenciada na significativa produção científica. Na coleta de dados de sua produção durante o interstício de 2003/2018, identificamos os seguintes quantitativos de trabalhos, conforme o quadro III.

QUADRO III
PRODUÇÃO ACADEMICA SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS 2003/2018
CHAGAS

MODALIDADE DA PRODUÇÃO	QUANTIDADE
Trabalhos completos publicados em periódicos	04
Trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos	30
Resumos de trabalhos publicados em anais de eventos científicos	04
Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos	01
Livros publicados/Organizados	05
Capítulos de livros publicados	20
TOTAL	64

Fonte: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3841117127378117>

Dentre sua produção destacam-se os seguintes trabalhos: 1) A História da África no Currículo do Ensino Fundamental e Médio (2005); 2) Educação, Identidade Étnica e Cidadania (2005); 3) Ações Afirmativas para Negros (as) em Educação (2006); 4) O Negro como Cidadão Livre e suas Formas de Organizações na Primeira metade do Século XIX (2007), e a 5) A Identidade Negra e Quilombola entre os Moradores (as) de Mituaçu: Conde – PB (2009). Nesses trabalhos são tratadas questões como: identidade negra, história da África, e educação étnico-racial.

Seus cinco trabalhos mais recentes são: Que África está em nós? A África que se vê no mundo virtual (2013), Ações Afirmativas na Educação Superior: um debate para além das cotas raciais (2014), História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no Currículo Escolar: um caminho para efetivar a educação das relações étnico-raciais (2014), História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Formação e Prática Docente: a extensão como meio de diálogo com a escola da educação básica (2015), e Considerações acerca do uso da Música no Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2016). Nessa produção são tratadas questões como: História e cultura afro-brasileira.

A produção acadêmica dos três docentes, corresponde a **153** trabalhos, produzidos durante o interstício de 2003/2018 sobre a temática das relações étnico-raciais. As produções são decorrentes dos projetos de pesquisas e extensões

desenvolvidos pelo trio ao longo desse período, se intensificaram à medida que as pesquisas realizadas e as extensões foram especializando-os na temática em análise a partir das seguintes áreas de conhecimento: história, sociologia e literatura, e suas interfaces com o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Assim contribuem para a implementação da Lei 10.639/2003 e a institucionalização da educação para as relações étnico-raciais na formação de professores/as que atuarão na educação básica.

Integrado e decorrente da produção docente sobre a temática das relações étnico-raciais, há no CH o curso de especializações sobre tal temática, qual seja: Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil (em funcionamento com a terceira turma) e funcionou a Especialização em Literatura e Cultura Afro- brasileira (contou com duas turmas).

Decorrentes das produções acadêmicas realizadas pelos docentes foi criado o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena (NEABI). Este núcleo integra docentes e discentes interessados em pesquisar e discutir sobre a temática das relações étnico-raciais, foi criado no CH em 2013, com o propósito de mostrar a produção acadêmica realizada, refletir e discutir as temáticas negras e indígenas, através de novos estudos, pesquisas, extensões e realizações de eventos científicos e culturais relativos à temática racial.

O NEABI tem um papel de extrema importância nas IES, sobretudo, porque é o principal espaço de disseminação dos estudos relativos à história e cultura do povo negro e indígena nas IES. Afora isso, luta contra o racismo, em defesa da democracia, do reconhecimento e valorização das matrizes culturais negras e indígenas que formam os pilares da sociedade brasileira.

O CH oferece os seguintes cursos de licenciaturas: História, Letras/Português; Letras/Inglês, Geografia e Pedagogia. Esse centro vem atendendo aos requisitos da lei 10.639/2003, uma vez que no currículo das licenciaturas constam componentes que discutem a temática das relações étnico-raciais, exceto no curso de Geografia, um curso de formação de professores/as importante tanto, quanto os demais, sobretudo, porque a ciência geográfica tem papel fundamental na compreensão da construção e ocupação dos espaços pelas populações negras e indígenas.

A produção do conhecimento dos docentes sobre a temática das relações étnico-raciais e a existência de componentes sobre tal temática nos cursos de graduação, são extremamente importantes, porque comumente discentes chegam as IES com baixo ou

sem conhecimento sobre a história e cultura afro-brasileira e africana. No geral, passam a se envolver com a temática a partir do contato com os docentes, quando estudam os componentes que a tratam.

Fazendo a análise da produção discente no mesmo interstício da produção docente podemos observar o que foi trabalhado, discutido e produzido pelo corpo discente do CH nos cursos de História, Pedagogia e Letras, onde os docentes aqui analisados, lecionam componentes curriculares que englobam a História e Cultura Afro- brasileira e africana. Não deixando de fora, o curso de Geografia. Utilizando a mesma metodologia de coleta de dados, agora nos Trabalhos de Conclusões de Cursos (TCC's), depositados na biblioteca do CH, no acervo físico, como também o digital, foi possível identificar 2.419 TCC's onde deste número total, 134 trabalhos abordam a temática das relações étnico-raciais, no quadro abaixo, é possível observar a quantidade específica de cada um dos cursos:

QUADRO IV

CURSOS	QUANTIDADE
HISTÓRIA	47
LETRAS	51
PEDAGOGIA	35
GEOGRAFIA	01

Fonte: [http://biblioteca.uepb.edu.br/Repositório Institucional da Biblioteca da UEPB, Campus III Guarabira](http://biblioteca.uepb.edu.br/Repositório%20Institucional%20da%20Biblioteca%20da%20UEPB,%20Campus%20III%20Guarabira) - 2003-2018.

Do total de 2.419 TCC's, 134 trabalhos a temática étnico-racial. Através das palavras-chaves dos resumos contidos nesses trabalhos, foi possível saber qual assunto e questões foram tratadas nos trabalhos analisados e produzidos durante o interstício de 2003/2018. Abaixo segue as categorias de análise encontradas na produção discente:

QUADRO V

CATEGORIAS DE DISCUSSÕES DISCENTES
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA
CONDIÇÃO DO NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL
DISCRIMINAÇÃO DO NEGRO
RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA
REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA
LEI 10.639/2003
REPRESENTAÇÃO DO NEGRO
ESCRavidão
MOVIMENTO NEGRO
VALORIZAÇÃO DO NEGRO

Fonte: [http://biblioteca.uepb.edu.br/Repositório Institucional da Biblioteca da UEPB, Campus III Guarabira](http://biblioteca.uepb.edu.br/Repositório%20Institucional%20da%20Biblioteca%20da%20UEPB,%20Campus%20III%20Guarabira) - 2003-2018.

Os trabalhos da produção discente, se distinguem seguindo uma categoria e focando o lado histórico, literário, pedagógico de cada licenciatura, apenas 01 trabalho aborda a temática a partir do aspecto geográfico.

Mas mesmo sem a presença de um componente que trabalhe a História e Cultura afro-brasileira e África no curso de Geografia, um discente abordou a temática no seu trabalho, isso nos faz olhar e nos remeter as outras ações no CH, além dos componentes curriculares presentes nas licenciaturas sobre a temática, será que esse discente teve alguma participação ou envolvimento em atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas, tipo cursos de extensão, projetos de pesquisa ou outro tipo de atividade sobre a temática racial ocorrida no CH que o tenha motivado a trabalhar com tal temática?

No Centro de Humanidades no interstício 2003/2018, foi recorrente um percentual de produção discente nos cursos de licenciaturas sobre a temática das relações étnico-raciais. Quando cruzamos a produção discente com a docente, vemos que as categorias de discussões se aproximam, pois a produção discente segue a linha de pesquisa de cada docente.

Logo, é nas IES com os componentes curriculares referentes à temática das relações étnico-raciais que muitos discentes se reconhecessem negros/as, assumem suas identidades raciais, e definem tal temática como área de pesquisa e produção acadêmica. Conforme afirma (Marcelo, 2009) se referindo à identidade:

A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, é sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto (MARCELO, 2009, p.112).

No contexto no qual está inserido e conhecendo outros novos contextos e percepções, recebendo a influência de fatores intrapessoais como também interpessoais, sem esquecer também dos fatores culturais, a identidade do ser é formada. Se desde o início da vida escolar, ainda na educação infantil, crianças brasileiras tivessem acesso aos conteúdos e contato com as manifestações da história e cultura afro-brasileira e africana, será que teríamos cidadãos menos intolerantes, menos preconceituosos e mais respeitosos com as pessoas negras e suas práticas culturais?

No Brasil, o preconceito racial está intimamente intrincado a história e ao sistema escravista que durou mais de 300 anos nesse país, visto que este foi o último a abolir a escravidão. Mesmo libertos negros/as, não tiveram garantidas as condições de vida para viver dignamente, sobretudo, porque não foram indenizados pelos longos anos de trabalhos forçados e nem lhes foram garantidas terras para trabalhar, ou seja, não foram reconhecidos/as cidadãos/ãs brasileiros/as e foram colocados/as a margem, largados/as nos subterrâneos da sociedade opressora, e na condição de opressão, o racismo se estruturou e permanece na sociedade brasileira se reinventando. Conforme afirma (Bersani, 2017):

Diante das variadas possibilidades de se analisar a essência do racismo no Brasil, uma das faces apresentadas por essa formação de opressão corresponde ao racismo estrutural, ou seja, um sistema de opressão cuja ação transcende a mera formação das instituições, eis que perpassa desde a opressão estética até todo e qualquer espaço nos âmbitos público e privado, haja vista ser estruturante das relações sociais e, portanto, estar na configuração da sociedade por ela naturalizado (BERSANI, 2017, p. 01).

De certo modo, quando os discentes na IES têm acesso a produção acadêmica, sobre as relações étnico-raciais, passam também a produzir sobre tal temática, muda sua percepção à medida que se reconhece negro/a e passa a afirmar sua identidade racial. Ainda se constitui um agente de enfrentamento do racismo, porque o racismo no Brasil é naturalizado, normalizado na sociedade, cujo sistema, desde outrora privilegia o/a branco/a, nega ao negro/a acesso aos direitos básicos e ainda o submete ao processo de embranquecimento, caso queira ser aceito cidadão.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pesquisa pretendíamos nos aprofundar não apenas na quantidade e nos tipos de discussões relacionadas a temática das relações étnico-raciais que estão sendo produzidos no Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba, mais também no desenvolvimento do tema e da discussão que aborda as relações étnico-raciais, e, sobretudo, na formação discente e na produção docente nessa perspectiva de educação.

Para tanto, saímos a campo e fizemos um levantamento de dados e informações relativas à temática das relações étnico-raciais no Repositório da Biblioteca do Centro de Humanidades, depois do levantamento dos dados, ou seja, dos trabalhos existentes, os dividimos em categorias para que fossem extraídas as informações minuciosas possíveis. Houve uma série de descobertas com relação a essa temática em cada curso pesquisado. Descobrimos que o Curso de Geografia não discute a temática étnico-racial e, portanto, também não há produção, o Curso de Letras se destacou, pois possui a maior quantidade de trabalhos que abordam e discutem essa temática, os dados deixam claro, a formação de professores/as na perspectiva das relações étnico-raciais evoluiu e onde nem começou a andar, ainda demonstra os pontos que precisamos investir para transformar o atual quadro de formação de professores/as que sejam capazes de compreender a sociedade e intervir na perspectiva de formar outros cidadãos.

Os Cursos de Letras, História e Pedagogia tem um número de trabalhos em relação à temática, significativo e representativo, isso demonstra que são cursos que trabalham e investem no ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, assim, atendem ao que demanda a Lei 10.639/2003.

É necessário fazer a crítica a realidade analisada, de forma que ela possa apresentar alguma proposta e alternativas para solucionar o problema identificado. Apontar o dedo é sempre fácil, principalmente ser tendencioso, quando qualquer crítica deve ser seguida de uma sugestão, que possa ser incorporada ou não por quem está diretamente envolvido com o problema. Isso evitaria que o mesmo problema fosse criticado de geração a geração, mas nunca enfrentado. Apontar o preconceito racial na sociedade é fácil, e nem sempre quem o identifica age no sentido de enfrenta-lo.

Os que vão além do senso comum e buscam o ponto chave da questão, são exemplos raros em nossa sociedade. Segundo a filósofa Viviane Mosé, não podemos deixar que falem mal da educação, pois existem muitas experiências boas, mas ninguém fala delas. Essa frase retrata bem a realidade não apenas da UEPB Campus III, mas de tantas outras Universidades Públicas, que estão formando professores/as capazes de

enfrentar o preconceito racial na escola e na sociedade em geral, e reconhecer as pessoas negras como cidadãs de direito. Certamente, esses professores/as não se limitam a apontar o problema, mas agem para solucioná-lo.

Precisamos aprender antes de mais nada, a valorizar o que temos, pois muitos deram a sua vida para hoje termos acesso à educação pública, gratuita e de qualidade. Os outros elementos vieram com o trabalho desencadeado por essas pessoas, pois todo aquele que acredita verdadeiramente na educação pública, luta por ela, a valoriza e sabe que só através dela se construirá um país civilizado.

As informações decorrentes da pesquisa apontam que é preciso buscar alternativas que possam solucionar os problemas das relações étnico-raciais no Brasil, historicamente tratadas como natural, mas é urgente. Por isso, precisamos rapidamente dar resposta no sentido de pôr em prática os mecanismos que já foram criados para atender a demanda imposta pela Lei 10.639/2003, como também procurar novos meios de educar a sociedade a respeitar as pessoas negras e suas práticas culturais, que não seja apenas a escola. Precisamos construir espaços de formação alternativos, sobretudo, porque a educação das relações étnico-raciais transcende o espaço escolar, pois se trata de uma realidade social e apenas a sociedade em conjunto na realização de pedagogias epolíticas públicas de combate ao preconceito, discriminação racial e exclusão da pessoa negra, conseguirá solucionar esse problema que há tanto tempo está presente na sociedade brasileira.

O Centro de Humanidades tem uma produção acadêmica docente sobre as relações étnico-raciais como também um ensino nessa perspectiva, o que resulta e gera um conhecimento que envolve o corpo discente no enfrentamento do racismo. A educação na perspectiva das relações étnico-raciais se faz presente no campus, mas ainda apresenta falhas, como: falta de componentes curriculares sobre a temática no curso de Geografia, essa falha não só se restringe no CH, como se apresenta também em outras IES brasileira.

A Pesquisa e a análise da produção discente e docente do Centro de Humanidades sobre a temática das relações étnico-raciais durante o interstício 2003/2018, advêm das várias áreas do conhecimento, é produzida de modo interdisciplinar entre docentes dos Departamentos de Educação, História e Letras, e tem impacto positivo na formação dos/as futuros/as professores/as, uma vez que, não só forma o profissional, mas, o cidadão, visto que lida com tal temática está envolvida com a subjetividade dos sujeitos envolvidos, que ao formular as problematizações a se

verificar na pesquisa, mostraram os desafios de ser negro/a no Brasil, e assim se fortaleceram e descobriram seu lugar na sociedade e no CH.

O conhecimento científico sobre as relações étnico-raciais influencia tanto na formação acadêmica, quanto cultural e política, à medida que os sujeitos têm acesso a produção docente, estuda-a, produz outro conhecimento e se constrói cidadão, uma vez que muda suas formas de enxergar a vida, as crenças e as culturas, ele passa a envolver-se com as questões étnico-raciais, de modo mais efetivo.

A partir dessa perspectiva, o sujeito discente passa a trabalhar com as questões étnico-raciais, enquanto tema de pesquisa, construindo seu trabalho de conclusão de curso, mais também como projeto de vida, de posse do conhecimento, certamente, quando do exercício da profissão de professor/a continuará em sala de aula com um fazer pedagógico antirracista e se posicionara em defesa da igualdade racial.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araújo. (Org.). Histórias do movimento negro no Brasil. In. **Revista Contemporânea de Educação**. [online] Rio de Janeiro: Pallas, 2007a. Disponível em < <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3452> > Acessado em Maio 2020.

ARAÚJO, Gabriela da Paz. **O livro didático sob a ótica da Lei 10.639/03**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a Distância, 2016. [Monografia] Disponível em < <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8860/1/PDF%20-%20GABRIELA%20DA%20PAZ%20ARAUJO.pdf> > Acessado em Maio 2020.

ADALLA, Vanilda Gonçalves. **A produção Acadêmica sobre as Relações Étnico-Racial em livro Didáticos (2005-2015)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017.

AZEVEDO, D. A Igreja Católica e seu Papel Político no Brasil. In. **Estudos Avançados**. São Paulo, p. 109 - 120, 09 jun. 2004. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300009 > Acessado em Julho, 2019.

AGUIAR, Janaina C. Teixeira; AGUIAR, Fernando J. Ferreira. Uma reflexão sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e a formação de professores em Sergipe. In. **Revista Latina Americana de História** Vol. 2 n°. 6 – agosto – de 2013. Edição Especial © by PPGH-UNISINOS. Disponível em < <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1771> > Acessado em Junho 2019.

BLUESMAN. 999. **Youtube**. 23 nov. 2018. 8min16s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-xFz8zZo-Dw> > Acesso em 20. Abr de 2021.

BRITO, Aline Grasielle Cardoso de QUONIAM, Luc and. NENA-CHALCO, Jesús Pascual. Exploração da Plataforma Lattes por assunto: proposta de metodologia. **Transinformação** [online]. 2016, vol.28, n.1, pp.77-86. ISSN 2318-0889 Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-37862016000100077&lng=en&nrm=iso&tlng=pt > Acessado em Maio 2020.

BERSANI, H. (2017). Racismo estrutural e o direito à educação. **Educação Em Perspectiva**, 8(3)380-397 [online] Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/323145336_Racismo_estrutural_e_o_direito_a_educacao >Acessado em Maio 2020.

BRASIL/MEC. **Lei 10.639, de janeiro de 2003**. Dispõe sobre o plano Nacional de Implementação para educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de História e cultura Afro Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm > Acessado em Maio 2019.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/Secretaria Especial de Política de Igualdade Racial, 2005. Disponível em < <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf> > Acessado em Junho 2019.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional**. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html> > Acessado em Junho 2019.

CHIZZOTTI, A.; PONCE, B. J. Avaliação da produção docente no ensino superior: possibilidades e limites. In. **Revista e-Curriculum** (PUCSP), v. 05, p. 1-19, 2010 [online] Disponível em < <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3391> > Acessado em Maio 2020.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos. **Educar em Revista** [online]. 2018, (69), 97-122 ISSN: 0104-4060. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155059187006> >Acessado em Maio 2020.

CASTELLO BRANCO, Raynette; BATISTA NETO, José. **O Negro no livro didático de História do Brasil para o Ensino Fundamental II da rede pública estadual de ensino, no Recife**. 2005. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

CARDOSO, Ivanilda Amado; SANTOS, Fernanda Vieira da Silva; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. Relações étnico-raciais na produção científica do PPGE/UFSCar. In. **Revista Eletrônica de Educação** (SÃO CARLOS) v. 11, p. 68-85, 2017

SILVA, Maurício Pedro da. Novas diretrizes curriculares para o estudo da história e da cultura afro-brasileira e africana: a Lei 10.639 / 03. In. **EccoS Revista Científica**[online]. 2007, 9 (1), 39-52 ISSN: 1517-1949. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71590103> > Acessado em Maio 2020.

DOS SANTOS, Elisabete Figueroa; SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. A questão étnico-racial no Brasil contemporâneo: notas sobre a contribuição da teoria das representações sociais. In. **Psicologia e Saber Social**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 168-182, dez. 2015. ISSN 2238-779X. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/11745> > Acesso em maio 2020.

DESGUALDO, Juliana Leandra Maria Nakamura Guillen. Dimensionamento do poder da mídia na sociedade da informação. In. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade São Judas Tadeu**. v. 2, p. 197-207, 2014. Disponível em < <https://www.usjt.br/revistadireito/numero-2/13-juliana-leandra.pdf> >Acessado em julho de 2019.

SANTOS. Maria Luiza Santos. As relações étnico-raciais e o Ensino de Geografia. Belém. 2019. In. **Revista RASENG** [online] Disponível em <

<https://publicacoes.ifpa.edu.br/index.php/raseng/article/view/15/18> > Acessado em Maio 2020.

EVANGELISTA, Katia Regis. **Relações Etnicorraciais e Currículos escolares em teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-graduação Stricto sensu em Educação – Brasil (1987-2006)**. São Paulo, 2009. Disponível em < <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10128/1/Katia%20Evangelista%20Regis.pdf> > Maio 2019.

FONTOURA, Maria Conceição Lopes. **Invasão/Ocupação da UFRGS: diálogo com docentes de cursos de licenciaturas sobre Programa de Ações Afirmativas e Educação das Relações Étnico-Raciais**. Tese (Doutorado) __ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2017. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172200/001055941.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > Acessado em maio 2020.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves; SANTOS, José Jackson Reis dos; SOUZA, Janyne Barbosa. A Pesquisa Qualitativa e o Estudo das Relações Étnico raciais na Educação Básica. In. **Revista Ciência & Desenvolvimento**, v. 10, p. 164-188, 2017.

KAWAKAMI. Relações e a Produção Acadêmica na Educação de Jovens e Adultos em 10 anos de Anped. EJA em Debate. In **Cadernos ANPAE**. v. 3, p. 149-168, 2014.

MARQUES, A. J. SANTOS, F. R. Diversidade Étnico-racial: conceitos e reflexão na escola. XV Encontro Regional de História. Ofício do Historiador: Ensino & Pesquisa. Anais do XV Encontro Regional de História da ANPUH-Rio, ISBN 978-85-65957-00-7. Rio de Janeiro, 2012.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente e produção de conhecimento. **Psicol. Soc.** [online]. 2013, vol.25, n.3, pp.519-526. ISSN 1807-0310. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300006> > Acessado em Maio 2020.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. Formação Docente. In. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. [online] v. 1, n. 1, p. 109-131, 9 maio 2009. Disponível em < <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/8/6> > Acessado em Maio 2020.

MULLER, Tânia Mara Pedroso. As Pesquisas sobre o "Estado do Conhecimento" em Relações Étnico-raciais. In. **Revista do Instituto de Estudo Brasileiros**. São Paulo, 2015.

CIRQUEIRA, Diogo; CORRÊA, Gabriel. Questão Étnico-racial na Geografia Brasileira: um debate introdutório sobre a produção acadêmica nas Pós-graduações. In. **Revista da ANPEGE**, v. 10, p. 29-58, 2014.

MARTINS, E.; SANTOS, A. O.; COLOSSO, M. Relações Étnico-raciais e Psicologia: publicações em periódicos no SciELO e Lilacs. In. **Revista de Psicologia: Teoria e Prática** (Online) v. 15, p. 118-133, 2013.

NOGUEIRA, A. M. R. A Educação das Relações Raciais no Currículo dos Cursos de Licenciatura em Geografia de Santa Catarina. In: **Anais Eletrônicos do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**, São Luís, 2016.

PALMARES Fundação Cultural. A UNO Preocupada com a População no Mundo. In: **Revista Online**. 2012. Disponível em < <http://www.palmares.gov.br/?p=17165&lang=es> > Acessado em 20 de Abril 2021.

PIMENTA, R. W.S. **Os Sentimentos Oriundos dos Enunciados sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais presentes nas Teses de Doutorado em Educação (2000-2010)**. Tese de doutorado, Universidade do Vale do Rio do Sino. Programa de Pós-Graduação em Educação. In: Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos. São Leopoldo, 2015.

PASSOS, J. C. As Relações Étnico-raciais nas Licenciaturas: o que dizem os currículos anunciados. In: **POIÉISIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação** (Unisul), v. 8, p. 179-196, 2014.

REZENDE, Maria Alice; PEREIRA, Vinícius Oliveira. O Sistema de Ensino Brasileiro, As Políticas Racializadas e as Ações Extensionistas do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NEAB UERJ). In: **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as** (ABPN), [S.l.], v. 7, n. 15, p. 92-112, fev. 2015. ISSN 2177-2770. Disponível em: <http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/116> Acesso em Junho 2019.

SANTOS, Raquel Amorim dos; SILVA, Rosangela Maria de Nazaré Barbosa e; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Educação e Relações Raciais: estado da arte em Programas de Pós-Graduação em Educação (2000-2010). In: **Revista Exitus**, v. 4, p. 111, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre. Artmed. 2000.

SANTOS, E. Q.; MOREIRA, N. R.; SILVA, L. D. O. Políticas Curriculares para as Relações Étnico raciais - do contexto da produção da influência ao contexto da produção de texto. In: **VI Seminário Nacional e II Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, 2017, Vitória da Conquista. Seminário Gepráxis, 2017. v. v.6. p. 1162.